

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 426 - 1/2

FINITUDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: AMBIENTE DE
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO
CLIENTE E A FAMÍLIASilva, Marceli Vincler¹Silva, Elaine Patrícia Vincler²Cunha, Juliana Jenifer da Silva Araújo³

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao atendimento de clientes com um quadro de saúde grave recuperável, e que requer assistência integral, contínua e especializada. Nas unidades de terapia intensiva as nuances emocionais são acentuadas por ser ambiente onde o viver e o morrer se aproximam com maior frequência e se evidenciam situações potenciais para atingir a finitude da vida. Embora faça parte do ciclo natural da vida, a morte ainda é um tema bastante polêmico, por vezes evitado e por muitos não compreendido, provocando sentimentos como medo e ansiedade. **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo destacar na literatura científica evidências relacionadas à iminência de morte nas UTI e seus reflexos nos pacientes, familiares e profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** Estudo do tipo qualitativo, realizado através de uma revisão sistemática da literatura científica, com corte temporal de cinco anos, utilizando como descritores os termos unidades de terapia intensiva, morte e enfermagem para busca nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADOS:** Dos 138 estudos encontrados, apenas 47 pertenciam ao corte temporal utilizado. Os resultados encontrados apontam que para os pacientes a hospitalização na unidade de terapia intensiva, ao ser reconhecida, pode ser caracterizada como uma situação de crise e está fortemente integrada à ansiedade relacionada à preocupação com o morrer. Já para os familiares, a internação na UTI é percebida como um evento inesperado, que indica gravidade no estado de saúde do seu ente, desencadeando sentimentos de angústia e

¹ Graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Bolsista do Programa de Extensão/UFRJ E-mail: marcelivincler@yahoo.com.br

² Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação da Faculdade Bezerra de Araújo. E-mail: elainevincler@yahoo.com.br

³ Acadêmica do período do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. E-mail: julianacjvd@oi.com.br

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 426 - 2/2

sofrimento que traduzem o medo da proximidade da morte. Alguns estudos salientam a necessidade de se estender o papel da equipe que atua em UTI quanto à assistência à família, buscando formar um elo entre essa e o paciente, em busca de um tratamento mais abrangente e eficaz. Os resultados referentes ao profissional de enfermagem destacam a presença de dificuldades em situações que envolvem a potencialidade, a iminência e a configuração de morte, já que estes trabalham através da promoção, prevenção e recuperação da saúde, ou seja, em função da continuidade da vida. Considerando o contexto da terapia intensiva a interação família-paciente-equipe, apoiando e participando das decisões, é muito importante e deve ser reafirmada. Para tal a equipe de enfermagem necessita, mais do que em outras unidades hospitalares, ser um agente favorecedor dessa interação. Quando os conceitos pré-formados em relação a UTI são discutidos, e muito mais do que isso, são desconsolidados, o paciente identifica a unidade não mais como um local aterrorizante, e sim como uma possibilidade de recuperação. Assim, a UTI, é percebida como um ambiente que se opõe à morte, disponibilizando fonte de recursos e pessoal capacitado e, mais do que isso, fonte de esperança.

Descritores: unidades de terapia intensiva, morte, enfermagem.

Referências Bibliográficas

- SEVERO,G.C.;PERLINI, N.M.O. Estar internado em unidade de terapia intensiva: percepção de pacientes. In: Scientia Médica; Porto alegre:PUCRS, v15, n1; jan/mar 2005.p22-29
- Siminoff LA, Mercer MB, Graham G, Burant C. The reasons families donate organs for transplantation: implications for policy and practice. J Trauma. 2007;62(4):969-78.
- SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner e Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.